



# Voz da Fátima

Director: Padre Luciano Guerra • Santuário de Nossa Senhora de Fátima • Publicação Mensal • Ano 79 - Nº 945 - 13 de Junho de 2001

**Propriedade**  
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima  
AVENÇA - Tiragem 118.000 exemplares  
NIPC: 500 746 699 - Depósito Legal N.º 163/83

**Redacção e Administração**  
Santuário de Fátima - 2496-908 FÁTIMA  
Telefone 249 539 600 - Fax 249 539 605  
e.mail: sesdi@santuario-fatima.pt

**Composição e Impressão**  
Gráfica de Leiria  
Rua Francisco Pereira da Silva, 23  
2410-105 LEIRIA

**Assinaturas Individuais**  
Território Português e Estrangeiro  
400\$00 (anual)  
Preço avulso: 50\$00



## OS ANJOS ESTÃO NA MODA

Desculpem os leitores a aparente ligeireza deste título. Ligeireza, porque as coisas da nossa fé, e nomeadamente as que fazem parte dos seus dogmas, como os anjos, não podem considerar-se fenómenos tão efémeros como a moda. Aparente, e só aparente, porque ele me parece verdadeiro. Certo é que, desde há meia dúzia de anos, livros, revistas e filmes estão a manifestar um interesse novo pela hipótese dos anjos. Os anjos simplesmente e, de modo concreto, os anjos da guarda. Razão, ao menos imediata, para se regozijarem todos os que de há umas décadas vêm sofrendo com o declínio das práticas da religião, com as confissões, felizmente cada vez mais livres, de alguns ateus, e com determinadas iniciativas de alguns sectores políticos, cuja última mola parece ser o ódio anti-religioso, mais que o amor ao cidadão. Pois quer esses sectores se divirtam quer se acirrem com este ressurgimento dos anjos, o facto é que publicações sobre criaturas espirituais (portanto imateriais!) se encontram hoje com muita frequência, em lugares que de sólito nada têm de piedoso, como por exemplo as livrarias dos aeroportos.

A que se deve este reaparecer dos anjos? A resposta pode partir de um outro fenómeno mais vasto, que é o do renovado interesse pelas coisas da fé. Começaram alguns por contar experiências próprias de *situações-limite*, como são as do coma, ainda numa espécie de curiosidade em verificar a existência do além, ou da vida do além-túmulo; noutros, o interesse pela vida espiritual vai ao ponto de se propor uma espiritualidade sem Deus; milhões de cristãos, na Europa, refugiaram-se no *Extremo-Oriente*, buscando na sabedoria dos povos asiáticos, às vezes também nas práticas esotéricas dos povos «primitivos», a luz que não viram nas suas tradições religiosas, talvez recheadas de catequese, mas poluídas com lixeiras de preconceitos, pelo menos anti-clericais.

Estamos realmente diante de uma novidade, muito visível, a qual pode não ser uma simples moda, mesmo que, por efeito dos meios de comunicação e da sua capacidade de globalização, o possa parecer a alguns.

Em nosso entender, o que se passa é simplesmente um certo regresso do homem de sempre às *intuições* mais nobres, que lhe vêm das origens. Nas quais está implicada a descoberta e a adoração de Deus. Empregando o termo «adoração», já os leitores percebem que este artigo se relaciona com o tema escolhido pelo Santuário de Fátima para este ano, e que é o primeiro mandamento da Lei de Deus: Só a Deus adorará. Diríamos que, cansados de procurar em si mesmos a solução dos problemas pesados que a vida lhes apresenta, os nossos contemporâneos, por força do seu instinto vital, põem-se à procura do paraíso perdido, que é, na nossa perspectiva, a fé em Deus. Começam pelo além dos entes queridos, que viveram no tempo e desapareceram, às vezes brutalmente e na tenrura dos seus melhores anos, no inferno da morte; perdem-se a adivinhar a influência com que, desde longínquas e inimagináveis distâncias, os astros poderão determinar-lhes a sorte; entretêm-se a descortinar caprichosas entidades, materiais, mas que não aparecem senão para o inglês ver, o suficiente para que as chamem (desesperadamente?) *ovnis*, *objectos voadores* não identificados; passam agora a essas possíveis entidades ocultas, invisíveis e misteriosas, que na Bíblia se chamam anjos, e a que no decurso da História se deram outros nomes inconfundíveis; e irão acabar, assim pensamos, por se apaixonarem pela mais universal de todas as confissões metafísicas: Deus existe.

Só por esta última questão vale a pena indagar de todas as outras. E vale a pena, porque ela, sendo a mais difícil, é a mais atraente: por ser a que vem no fim, e porque é no fim que se alcança a perfeição, a cujo fascínio nenhum homem consegue escapar.

Como o espaço acabou, baste-nos convidar os leitores a lerem o belo texto de Mateus 18, 10, que será o nosso sub-tema do mês de Junho, e que termina assim: «Os seus Anjos (das crianças) vêem continuamente o rosto de meu Pai que está nos Céus.»

□ P. LUCIANO GUERRA

## Peregrinação Aniversária 12 e 13 de Maio



O Santuário de Fátima acolheu nos passados dias 12 e 13 as centenas de milhar de peregrinos que se deslocaram à Cova da Iria para celebrar o 84.º aniversário da primeira aparição de Nossa Senhora aos três pastorinhos, recordando também a beatificação do Francisco e da Jacinta, ocorrida há um ano precisamente.

Apesar da intensa chuva que parecia não nos querer abandonar, os peregrinos vindos a pé de todo o país foram chegando a partir do dia 10 de Maio. Uma brisa de paz e alegria irradiava todo o Recinto do Santuário cada vez que um grupo chegava. Paravam na Praça Pio XII (Cruz Alta), faziam uma oração ou meditação e depois começavam a descer a Cova da Iria a pé ou de joelhos cantando lindos cânticos marianos.

A cada hora que passava, mais gente rumava à Capelinha das Aparições, a cidade estava a converter-se num autêntico acampamento, fazendo lembrar a Festa das Tendas do Povo Hebreu, quando os israelitas abandonavam as suas casas e montavam tendas para nelas habitar durante alguns dias, lembrando o êxodo do Egito e a caminhada pelo deserto até à Terra Prometida.

Mas, nada nem ninguém parecia demover a ânsia dos peregrinos pelo início das celebrações, pois a chuva caía com muita intensidade. Com o início da eucaristia das 16h30 do dia 12, na Colunata Norte, que contava com a participação dos doentes, apareceu um sol tímido e depois cada vez mais forte que dissipou as nuvens e a chuva. Esta mudança repentina do estado do tempo permitiu que cerca de 40.000 peregrinos participassem nessa eucaristia e na Procissão do Santíssimo Sacramento, às 17h30, aproximadamente 50.000 pessoas.

Pelas 18h30, na Capelinha das Aparições, Dom Serafim de Sousa Ferreira e Silva, bispo de Leiria-Fátima, no início oficial da Peregrinação Aniversária de Maio, começou por apresentar o presidente da peregrinação, Sua Eminência Cardeal António Maria Rouco Varela, arce-

bispo de Madrid. Informou sobre a realização do Congresso "Mysterium Redemptionis", que congregou cerca de 300 participantes, muito empenhados no estudo do sofrimento humano. Lembrou que há um ano, àquela mesma hora, o Papa João Paulo II fizera silêncio diante da imagem de Nossa Senhora e lhe oferecera o anel pontifício. Re-



cordou o primeiro aniversário da beatificação das duas crianças portuguesas, Francisco e Jacinta Marto, e o significado que imprimiu na pastoral da Igreja. Evocou a viagem apostólica mais recente do Papa à Grécia, à Síria e a Malta. Pediu alguns segundos de silêncio para recordar os que já partiram, em especial os que foram peregrinos de Fátima, e nomeadamente a peregrina que na véspera fora atropelada mortalmente pelo comboio. Finalmente, explicou o tema geral do Santuário para este ano de 2001: «Só a Deus adorará» (Deut. 6, 13), chamando a atenção para o contexto desta recomendação, dizendo que: «esta foi pronunciada na perspectiva e promessa de progresso e bem estar material... Também hoje mantém actualidade premente, quanto a fascínio dos ídolos do ter, do prazer e do poder. O eco do Deuterónimo continua a ecoar no nosso ouvido e, oxalá também, na mente e no coração: não provoques, não tentes, não desafies o teu Deus! Para que não te iludas. Para que possas ser mais homem e mais irmão». Dom Serafim

sublinhou que o Santuário de Fátima não pratica mariolatria. Toda a sua pastoral é cristocêntrica. E Maria limita-se a dizer-nos carinhosamente: Fazei tudo o que Ele, Jesus Cristo, vos sugerir ou mandar. Depois desta introdução, falou o Presidente e foram feitas saudações aos peregrinos estrangeiros nas suas próprias línguas. Ainda na celebração das 18h30 foi benzido, pelo bispo de Leiria-Fátima, o novo órgão da Capelinha.

Pelas 21h15, os grandes sinos da torre da basílica começaram a dobrar, convidando o Povo de Deus a congregar-se para a oração. Às 21h30 iniciou-se a recitação do terço com a bênção solene das velas, símbolo da fé que arde em nós desde o nosso baptismo. As dezenas do terço foram rezadas em várias línguas, pois estavam presentes peregrinos de todos os continentes.

O Recinto de Oração estava todo iluminado pelas velas das centenas de milhar de peregrinos presentes nesta noite de oração, parecen-

do a Cova da Iria um espelho que reflectia o cintilar das estrelas do céu.

No final do terço cantou-se o Hino dos Pastorinhos, iniciando-se a Procissão de Velas, com a Cruz luminosa à frente, seguida pelas bandeiras, estandartes e pendões de muitos países e associações, logo a seguir as ordens de Malta e do Templo, os acólitos e os cerca de 200 sacerdotes, bispos, cardeais e o presidente da celebração, Sua Eminência, Dom António Maria Rouco Varela, Cardeal-Arcebispo de Madrid e por fim o andor com a imagem de Nossa Senhora de Fátima. A procissão era acompanhada pelo olhar de todos os presentes e pelos versos dos cânticos "A Treze de Maio" e "Senhora um dia descestes".

Como toda a vida de Nossa Senhora, também esta procissão nos encaminhou para Jesus, ou seja, para o mistério da sua vida, paixão, morte e ressurreição, renovado sempre, mas de forma incruenta, sobre o altar da Eucaristia.

(Continua na pág. 6)



# Famílias modelares

No dia 15 de Maio de 1982, na sua primeira peregrinação a Portugal, disse o Santo Padre no Santuário do Sameiro, Braga:

“A família é o lugar da vocação divina do homem. É preciso que os casais cristãos e os pais estejam conscientes desta responsabilidade e colaborarem com a melhor boa vontade neste vocação divina do novo homem, desenvolvendo a obra da educação cristã, sobretudo com a catequese que é feita pela vida exemplar. Embora existam hoje dificuldades na obra educativa, os pais cristãos devem, com confiança e coragem, formar os filhos para os valores essenciais da vida humana, sem nunca perder de vista que, sendo responsáveis pela igreja doméstica do seu lar, são chamados a edificar a grande Igreja nos filhos”.

Confirmação desta doutrina encontram-na nas famílias dos pastorinhos, segundo o testemunho da Irmã Lúcia, que vamos transcrever literalmente:

“Os seus lares eram abençoados pelo sacramento do Matrimónio; e a fidelidade conjugal inteiramente guardada. Recebiam todos os filhos, que o Senhor lhes quisesse conceder, não como uma carga, mas como mais um dom com que Deus enriquecia as suas casas, mais uma vida a prolongar a deles pelos tempos além, mais uma flor a desabro-

char no seu jardim, a perfurá-lo e alegrá-lo com os variados aromas e tons da juventude fresca e sorridente, mais uma alma que Deus confiava



a seus cuidados para que, guiando-a pelos caminhos do Céu, ela fosse mais um membro do Corpo Místico de Cristo, e mais um canto de louvor à eterna glória.

Por isso eram cuidadosos em levá-los à Pia Baptismal, para apagar de suas almas a mancha do pecado original, fazê-los cristãos, filhos de Deus e herdeiros do Reino dos Céus. O Baptizado, que não havia de passar além dos oito dias após o nascimento, era motivo de grande festa para toda a família; todos se reuniam a felicitar os pais, que tinham sido honrados com mais um dom de Deus.

Era nos joelhos paternos e no regaço materno que os fi-

lhos aprendiam a pronunciar o Santo Nome de Deus, a levantar as mãozinhas inocentes para rezar ao Pai do Céu e a conhecer a aquela Mãe

que, estreitando nos braços do Menino Jesus, os acolhia também a eles com o mesmo carinho. Assim, nestas almas delicadas, puras e inocentes, crescia a luz da fé com tal fulgor que depois irradiava pela vida além, em todos os seus caminhos. Os pais eram pontuais a enviar os seus pequeninos à catequese, na igreja paroquial, a fim de prepará-los o melhor possível para o grande dia da sua Primeira Comunhão. Eles mesmos se constituíam seus mestres em casa, ensinando-os nas horas da sesta e do serão à noite...

Sentiam-se orgulhosos quando os seus filhos mais

pequenos eram escolhidos pelo pároco para na catequese e na desobriga responderem às perguntas que as pessoas maiores não sabiam ou já tinha esquecido.

O dia da Primeira Comunhão de cada um dos seus filhos era de solene e íntimo regozijo para toda a família, porque Deus visitava uma vez mais o seu lar, unindo-se em real encontro com um dos seus membros.

Nos seus lares não havia riqueza de bens terrenos que o mundo tanto preza; mas, com o pouco necessário para cada dia, havia paz, havia união, havia alegria e amor, fruto da mútua compreensão, do recíproco perdão e desculpa das deficiências inerentes à fraqueza humana. Assim todos eram felizes; todos se sentiam bem, porque cada um procurava servir e dar gosto a seus pais e irmãos. Assim o pouco chegava para muitos, porque posto em comum. “Tudo era de todos” (Irmã Lúcia, *Apelos da mensagem de Fátima*, págs. 24-25).

Afirma Jesus no Evangelho:

“Toda a árvore boa produz bons frutos e a árvore má produz frutos maus. Uma árvore boa não pode dar frutos maus, nem uma árvore má dar frutos bons... Pelos seus frutos as conhecereis” (Mt 7, 17-18).

Porque as árvores, isto é, as famílias dos Pastorinhos eram boas, deram bons frutos: os três confidentes da branca Senhora mais brilhante que o sol.

Pe. Fernando Leite

## Interpelai os Bispos! Renovai a Igreja

Desafio deixado aos Jovens que participaram no Fátima Jovem 2001

Na celebração de encerramento do Fátima Jovem 2001, um acontecimento nacional que não deve parar, D. Serafim desafiou os cerca de dez mil jovens, representantes de todas as Dioceses do país, Movimentos e Obras que, respondendo ao convite do Departamento Nacional de Pastoral Juvenil, estiveram durante o fim de semana de 5 e 6 de Maio em Fátima a viver em sentido vocacional esta peregrinação.

Subordinado ao tema “Vem e Segue-me” (cfr. Mt 5, 18ss), este Fátima Jovem 2001 vem dar consistência a um projecto de Pastoral Juvenil que se quer cada mais forte, enraizado e promotor da participação e criatividade dos jovens. Nas palavras de acolhimento do Director Nacional, Oliveira de Sousa, os jovens “vêm à ‘casa’ de Nossa Senhora percorrendo um caminho ladeado por duas veredas: a oportunidade que é ser jovem e a radicalidade de ser cristão.”

Por sua vez, D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva, Bispo de Leiria-Fátima e presidente desta grande festa dos jovens católicos portugueses do Departamento Nacional de Pastoral Juvenil, referindo-se à forma responsável e entusiasta com que os jovens participaram nos vários momentos desta Peregrinação dirigiu-se-lhes dizendo “Tenho muita esperança em vós jovens”, desafiando-os a continuar a apostar em Jesus Cristo “respondendo ao convite vem e segue-me. Os bispos portugueses, os vossos bispos caminham convosco! Interpelai-os! Assim, em comunhão de esforços e de partilha, tenho a certeza que renovaremos a Igreja e o mundo”.

Ao longo de todo o fim de semana, os jovens participaram em todas as actividades propostas, demonstrando um grande sentido de responsabilidade, com especial realce para a Vigília que decorreu durante toda a noite na basílica. No domingo, logo pela manhã, as escadarias, junto ao altar, encheram-se de cor e cânticos para o Terço e Celebração Eucarística. Por feliz coincidência, este domingo foi também Dia da Mãe e Dia de Oração pelas Vocações o que acabou por ajudar à reflexão de todos, não só através da oferta simbólica de uma rosa, por um jovem, a Nossa Senhora, mas também pelo envio de vinte jovens, cada um com uma cruz, representantes das dioceses, fazendo eco da mensagem do Papa para a XVI Jornada Mundial da Juventude: “Se alguém quer vir após Mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz, dia após dia, e siga-Me”. Lc 9, 23

Ao terminar este Fátima Jovem, Oliveira de Sousa, reafirmou a intenção de dar continuidade a esta Peregrinação que ocorrerá sempre no primeiro fim de semana de Maio, realizando-se de dois em dois anos o Festival Nacional Jovem da Canção Mensagem, integrado no programa do Fátima Jovem. Intimamente relacionado com este evento decorrerá anualmente, em Novembro, o Fórum que visa lançar, preparar e articular as várias actividades dos grupos de jovens das Dioceses, Movimentos e Obras para cada ano pastoral.

## Santuário dos portugueses em Paris veste-se de luz

O Cardeal Arcebispo de Paris, Jean-Marie LUSTIGER, deslocou-se no passado dia 8 de Maio, à noite ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima para a inauguração da iluminação exterior e interior, obra que em muito vem valorizar o edifício, confiada à comunidade portuguesa desde 1988.

A data reveste-se de particular significado por tratar-se do aniversário do fim da II Guerra Mundial, o enquadramento que gerou a construção

da igreja. Com o Cardeal estarão também o Embaixador de Portugal em Paris, António Monteiro, o deputado pelas comunidades portuguesas, Dr. Carlos Luís, autoridades municipais e diversas entidades ligadas à presença portuguesa em França.

Financiada pelo Município da capital na parte exterior e pela comunidade portuguesa na parte interior, a obra, há muito ansiada pela comunidade portuguesa, vem retirar da

noite sombria e valorizar muito este edifício, que assinala um momento importante da vida dos parisienses. Efectivamente, corria o ano de 1944 quando as tropas de Hitler ameaçavam incendiar a capital francesa. O Arcebispo local fez então o voto de construir uma igreja em honra de Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças.

Começada em 1951 — completam-se no próximo dia 23 de Junho 50 anos do lança-

mento da primeira pedra — a igreja seria inaugurada em 8 de Dezembro de 1954 pelo cardeal Feltin. Funcionou como sede de paróquia até 1974, altura em que foi fechada definitivamente. Só em 1984 o Cardeal Lustiger decidiu reabri-la para a confiar à comunidade portuguesa, o que aconteceu em 1988.

Desde 1994 ocupa o cargo de Reitor do Santuário o P. Abílio Cardoso, sacerdote da diocese de Braga.

## Fátima dos pequeninos

JUNHO 2001  
Nº 247



Olá, amigos!

E eis-nos no mês de Junho! Tenho a certeza que muitos de vós já estão a contar as semanas que faltam para as férias. Sim ou não? — Mas não se apressem! Não é verdade que ainda temos muito a fazer, antes de acabar o ano? — Ainda temos os testes, as frequências, as passagens de ano... enfim, o balanço que se tem que fazer de todo o esforço feito até aqui. Assim, o mês de Junho poderá ser, então, tempo de auscultar o coração. Auscultar o coração, para lhe perguntarmos se ele tem feito todo o esforço que pode e deve para nos fazer felizes, a nós e os outros que convivem connosco. Para verificarmos se ele tem trabalhado e batido certo, segundo o coração de Nosso Senhor e Nossa Senhora, que o mesmo é dizer: se tem sido um coração que tem amado, que tem perdoado, que tem ajudado... enfim, um coração mesmo amigo de Deus e dos outros.

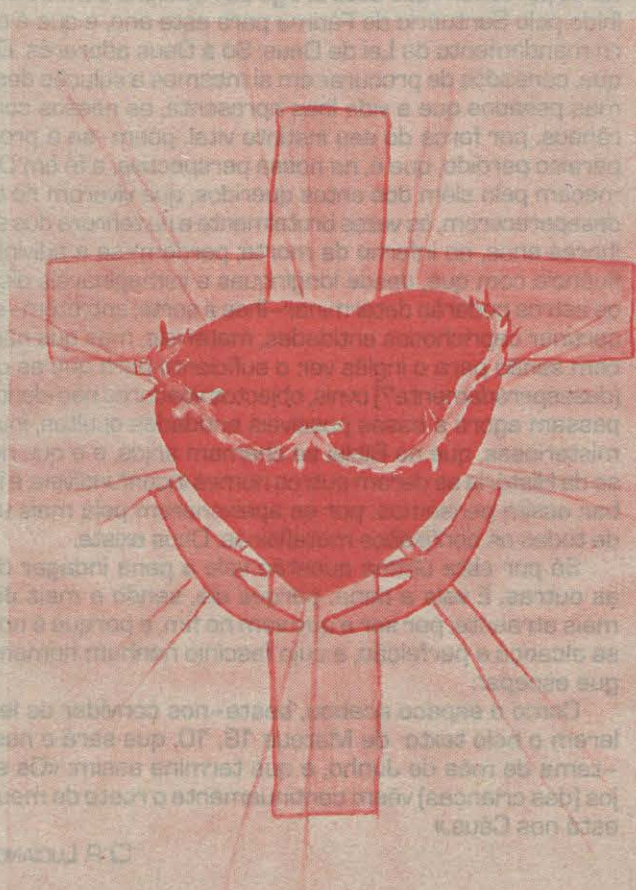
belo, muito belo, ver que foram muitos os meninos que acolheram o convite e fizeram a novena e a trouxeram para Fátima.

E, neste mês de Junho, que também é o mês em que gostamos de recordar, de um modo especial, o grande amor que Jesus tem no Seu coração — e por isso até lhe chamamos o mês do Coração de Jesus — neste mês, vem mesmo a propósito auscultar o nosso coração. E talvez sintamos necessidade de pedir a Jesus: “Ó Jesus manso e humilde de coração fazei o meu coração semelhante ao Vosso”.

Pedi isto a Jesus e, de certeza, Jesus ajudará a tornar o coração parecido com o d'Ele!

Até ao próximo mês, se Deus quiser!

Ir. M.ª Isolinda







## Acólitos em peregrinação

No dia 1 de Maio, o Santuário de Fátima acolheu a V Peregrinação Nacional dos Acólitos. Esta peregrinação nasceu do sonho dos acólitos do santuário de congregar junto de Nossa Senhora todos aqueles e aquelas que dominicalmente servem nas Eucaristias.

Escolheram o dia 1 de Maio, porque é um feriado nacional consagrado aos trabalhadores, que têm como patrono São José Operário, esposo de Nossa Senhora e pai adoptivo de Jesus.

Os cerca de 800 acólitos presentes, provenientes das várias dioceses portuguesas, trouxeram as suas albas e em cortejo entraram pelo Pórtico do Jubileu em direcção à Capelinha das Aparições, onde rezaram o terço. No final do terço dirigiram-se em procissão, com o andor de Nossa Senhora transportado pelos acólitos, para o altar do Recinto onde participaram na Eucaristia. A meio da tarde tiveram ainda oportunidade de ver um filme relacionado com as aparições de Fátima.

## Semana da Vida

### Vida Sempre Sim

#### Nota Pastoral da Comissão Episcopal da Família

A vida humana é um dom. Dom gratuito que tem uma fonte. Essa fonte é Deus.

Qualquer vida humana é isso mesmo. Um sopro de Deus, o sopro da criação (Gén 2, 7). Sopro que se prolonga em cada ser humano que vive. É a luz de Deus no homem (Jo 1, 4), uma presença de Deus no mundo (Jo 14, 6).

Como dom de Deus que é, perante a vida e em cada momento a única atitude de cada homem é acolher esse dom. É a atitude de dizer sim. Sim à vida!

Um sim sempre, em cada momento à vida de quem a tem, à vida em todos aqueles que se cruzam com um ser humano que vive. Um sim voltado para Deus presente na história.

A vida é isso. Um sim à vida no seio da mãe, da criança a nascer, da criança à força alistada num exército e daquela que é vendida como escrava para trabalhos forçados; de qualquer homem ou mulher, de quem vai ao volante na estrada ou está ali, vai ao meu lado; sim à vida de qualquer ser humano a sangrar que chega às urgências de um hospital, ou está a ser operado ou na cama de uma enfermaria, talvez em agonia, onde quer

que for. É também assim a vida do irmão mais velho, no ponto final da sua carreira na terra, com limitações de todo o género, de um deficiente, um paraplégico, qualquer pessoa, mesmo inconsciente, que ali jaz numa existência que nos parece sem sentido. Mesmo então, a única atitude possível digna dele próprio, se o puder fazer, e de todos os demais que o rodeiam, é dizer sim.

A vida, enquanto existir, continua a ser sempre um dom de Deus. Ele é o único que dá a vida, sabe e vê o sentido da vida. O sentido da vida para quem a recebeu e também para todos os que ali estão a seu lado. É assim em todos, entre os quais posso ser eu e podes ser tu. Ali está Deus. Deus, a salvar-me a mim próprio e porventura também a ti, quem sabe, de um egoísmo feroz que é sempre destruidor de tudo e de todos.

Vida, sempre sim. Nela vai Deus, em cada momento. Deus e a sua salvação. Não se pode esquecer nunca que a vida humana passa, momento a momento, pelo o mistério de Deus.

† António Monteiro,  
Bispo de Viseu  
e Presidente da Comissão  
Episcopal da Família

## Educadores católicos peregrinam até Fátima

"Dai de graça, o que de graça vos foi dado" foi o tema que congregou no Santuário de Fátima, no passado dia 26 de Maio, mais de 200 professores.

Maria da Purificação Ferreira, Presidente do MEC, falando à Agência ECCLESIA sobre a peregrinação deste Movimento a este Santuário mariano, afirmou que a mesma pretendeu este ano sensibilizar os professores para a importância do voluntariado e motivar os mesmos para esta "forma de estar na vida".

Maria de Belém, ex-ministra da Saúde e da Igualdade, proferiu uma palestra sobre o voluntariado. Neste contexto, falou da sua experiência

enquanto Ministra onde pode contactar com algumas realidades, nomeadamente, de pessoas que vivem isoladas e em condições muito degradantes. E sublinhou que o voluntariado não tem a ver necessariamente com cristãos, ou seja, "não é preciso ser-se cristão para se praticar o voluntariado, mas este é antes de mais uma atitude de vida".

D. Maurílio de Gouveia, Presidente da Comissão Episcopal dos Leigos, presidindo à eucaristia que assinalou esta peregrinação do MEC, sublinhou o papel que o professor tem na sociedade de hoje, uma sociedade marcada pelo hedonismo e pelo egoísmo.

# Nossa Senhora de Fátima nos caminhos de uma peregrinação

O Santuário de Fátima ofereceu a umas dezenas de servidores de Nossa Senhora uma viagem de peregrinação, convívio e turismo ao Santuário de Covadonga, nas Astúrias (Espanha), de 18 a 22 de Maio passado. Foi uma viagem para aqueles que não puderam participar na peregrinação jubilar a Roma, por ocasião do jubileu dos bispos, no dia 8 de Outubro de 2000, com a presença da Imagem de Nossa Senhora de Fátima, da Capelinha das Aparições. Ao todo, 94 pessoas, das quais cinco capelães, outros servidores e seus cônjuges e oito crianças pequenas com as suas mães. E acompanhou-nos também o Padre José Domínguez, de Vigo, grande amigo de Nossa Senhora de Fátima e do seu Santuário, que foi um excelente guia no percurso espanhol desta peregrinação.

Não vou fazer o diário desta peregrinação, mas, por limitação de espaço, apenas assinalar os sinais do culto e devoção a Nossa Senhora de Fátima.

O director espiritual foi o Rev. Padre Antunes, assistente nacional do Movimento da Mensagem de Fátima e capelão do Santuário, que, há muitos anos, dirige peregrinações do mesmo Movimento a Tuy e Pontevedra.

A primeira paragem foi na catedral de Santa Maria de Braga. Logo à entrada do claustro, uma surpresa muito agradável: uma chefe de trezena do Movimento da Mensagem de Fátima fazia a distribuição da "Voz da Fátima", entre os seus associados; no mesmo claustro há uma imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima e uma outra do Imaculado Coração de Maria, com altar próprio, agora em restauro.

Na visita ao santuário do Bom Jesus de Braga, deparámos com uma grande imagem de N.ª Sr.ª de Fátima, colocada à entrada da capela-mor. Na base, tem uma inscrição de homenagem da Mesa da Confraria do Bom Jesus aos doadores, feita no dia 13 de Maio de 1951.

No Santuário de Nossa Senhora da Conceição do Sameiro, fundado a seguir à proclamação do dogma da Imaculada Conceição, no século XIX, há uma cripta dedicada ao Imacula-

do Coração de Maria, e encontrámos uma pequena imagem de N.ª Sr.ª de Fátima, na chamada capela dos ex-votos.

À saída de Portugal, encontrámos uma pequena imagem de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, na igreja de Nossa Senhora do Carmo, de Valença.

Já em Espanha, a primeira visita foi à capela das Irmãs Doroteias de Tuy, onde a Irmã Lúcia, no dia 13 de Junho de 1929, teve a visão da Santíssima Trindade e do Imaculado Coração de Maria, que pediu a consagração da Rússia, como anunciara nas aparições de 13 de Junho e de Julho de 1917, na Cova da Iria. Nesta capela, os peregrinos fizeram um acto de adoração ao Santíssimo Sacramento. Do lado esquerdo do altar, há uma imagem de Nossa Senhora de Fátima.

A paragem seguinte foi em Pontevedra, na antiga casa das Irmãs Doroteias, situada na actual Rua da Irmã Lúcia, hoje pertença do Apostolado Mundial de Fátima, da Espanha, onde a Irmã teve as visões do Imaculado Coração de Maria e do Menino Jesus, em 10 de Dezembro de 1925 e 15 de Fevereiro de 1926, relacionadas com a devoção dos primeiros sábados. Na capela do rés do chão, onde foram instalados uns arcos da antiga capela de Tuy, celebrámos a Eucaristia, na presença de uma das mais belas imagens do Imaculado Coração de Maria, que conhecemos. Noutras divisões desta Casa, há outras imagens e pinturas relacionadas com as aparições de Fátima e de Pontevedra.

Uma das etapas mais significativas desta peregrinação foi a catedral de Santiago de Compostela, ligada ao culto de S. Tiago Maior e ao grandíssimo movimento das peregrinações, que, desde a Idade Média, ali afluem de toda a Europa e de todo o mundo. No altar de S. António desta catedral, há uma bela imagem de Nossa Senhora de Fátima, que foi oferecida pela Acção Católica Portuguesa, em Setembro de 1948. Conheçemos uma história comovente, relacionada com esta imagem, quando ia a caminho de Santiago, que poderemos contar um dia.

## Obrigado, Mãe do Céu, por nos teres ajudado

"Tenho 57 anos de idade e sofri um ataque súbito de doença em Novembro de 1998.

Fui um ocupadíssimo ginecologista em Los Angeles, California, tendo regressado à minha terra natal, as Filipinas.

Em Outubro de 1999 estive em Fátima como peregrino e assisti à procissão de velas. Rezei com muita fé a Maria e ela curou-me miraculosamente.

Já movo o meu braço esquerdo, mas não como anteriormente, continuarei, contudo, a rezar pela intercessão de Maria e pela minha cura". (A. M. L. — Filipinas)

"Quero comunicar a graça que recebemos dos Pastorinhos Francisco e Jacinta, recebida no dia 13 de Outubro. Meu marido estava muito doente, mas os dois pudemos acompanhar todas as cerimónias de Fátima pela televisão. Consegui ainda cantar baixinho o "Adeus" e ao ver os Pastorinhos entreguei o meu marido. Tudo parecia normal nos restantes dias e durante a noite de 16 para 17, às duas da manhã, como não conseguíamos adormecer, começamos a rezar o terço. E quando acordei às 06h00 já não era vivo. Muito tenho a agradecer aos Pastorinhos a sua santa morte". (E. L. — Castiça)

No regresso aos autocarros, visitei a igreja de S. Francisco, onde se encontra uma pequena imagem de Nossa Senhora de Fátima, no altar de S. Bernardino de Sena.

Depois de uma viagem maravilhosa, através dos montes cantábricos, visitando Lugo e passando por Ponferrada, León, e Cangas de Onís, chegámos a Covadonga. Neste santuário mariano, tão ligado à história da reconquista cristã da península ibérica, desde o século VIII, celebrámos a eucaristia dominical e rezámos o terço em português, na grama da "Santina". No tempo livre, os peregrinos puderam visitar os diversos locais do santuário e a bela região dos lagos, junto aos Picos de Europa. Alguns tiveram a oportunidade de visitar o museu do santuário, onde se encontra também uma pequena e simples imagem de N.ª Sr.ª de Fátima, na sala dos ex-votos.

No regresso da viagem, já em território português, fomos simpaticamente acolhidos no Santuário do Imaculado Coração de Maria de Cerejeais, na diocese de Bragança-Miranda, pelo seu fundador e reitor, Rev. Padre Dr. Manuel Ochoa, e por todas as outras pessoas que colaboram com ele. Todo o santuário nos fala intensamente da mensagem do Anjo de Portugal e de Nossa Senhora em Fátima. Um pormenor interessante: na chamada "Loca do Anjo", vimos, pela primeira vez, as imagens do Francisco e da Jacinta com a auréola dos bem-aventurados. No caminho deste santuário, vimos um monumento de granito, em Sambade, e um outro de mármore, em Alfândega da Fé, dedicados a Nossa Senhora de Fátima, e fomos informados que há uma boa imagem na igreja paroquial de Cerejeais, onde é pároco o mesmo Dr. Ochoa.

Passando por Lamego, visitámos o santuário de Nossa Senhora dos Remédios e, à saída da cidade, ainda revimos um monumento ao Imaculado Coração de Maria, igual a muitos outros que se encontram em várias cidades, vilas e aldeias de Portugal, como, por exemplo, em Ervados do Douro, da mesma diocese de Lamego, por onde tínhamos passado.

L. CRISTINO

## XXVII Encontro Nacional de Pastoral Litúrgica

O Secretariado Nacional de Liturgia vai realizar o XXVII Encontro Nacional de Pastoral Litúrgica nos dias 23 a 27 de Julho de 2001.

Com este Encontro vai dar-se início a um novo ciclo de estudos sobre a liturgia: este ano será abordado o tema da CELEBRAÇÃO LITÚRGICA DA PALAVRA, ou seja, Deus fala ao seu povo — primeiro acto da acção litúrgica — e no próximo ano passar-se-á à resposta

orante do povo de Deus. A proclamação da palavra e a formulação da oração realizam o diálogo salvífico: as palavras, os gestos e as atitudes descrevem o acontecimento. A celebração é uma arte que também se aprende na escola da Igreja em oração. A formação teórica e prática dos agentes da pastoral litúrgica é o grande objectivo deste Encontro Nacional. As tardes são dedicadas a sectores específicos da

liturgia, a que chamamos Escola de Ministérios.

As inscrições devem ser feitas até ao dia 14 de Julho.

#### Informações:

Secretariado Nacional de Liturgia  
Santuário de Fátima  
Apartado 31  
2496-908 FÁTIMA  
Tel. 249.533.327  
Fax 249.533.343



Congresso Internacional Fátima 2001

# Do sacrifício de Cristo à dimensão sacrificial da existência cristã

De 9 a 12 de Maio de 2001, realizou-se no Centro Pastoral de Paulo VI, no Santuário de Fátima, um Congresso Ecuménico Internacional, cujo tema geral foi "Mysterium Redemptionis" – Do sacrifício de Cristo à dimensão sacrificial da existência cristã. Foi uma iniciativa da Reitoria do Santuário, coordenada cientificamente pela Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa. Vinte especialistas, portugueses e estrangeiros, tanto da Igreja Católica Romana como de confissões cristãs da Reforma, debateram o tema em conferências e debates, que foram seguidos por uma assistência muito interessada de cerca de 300 pessoas.

A temática do Congresso foi desenvolvida, ao longo dos quatro dias, em quatro grandes blocos: "A morte: Enigma e mistério"; "A Cruz e a Redenção"; "O sacrifício cristão: da Cruz à Eucaristia"; "Existência sacrificial e mensagem de Fátima".

Conforme afirmou o presidente da Comissão Científica do Congresso, Prof. Doutor José Jacinto de Farias, foi analisada neste Congresso, "de forma crítica e científica, através da teologia e do ponto



de vista ecuménico, uma dimensão importante da espiritualidade cristã: o sacrifício, como tema da espiritualidade cristã e da vivência humana. No último dia, especialmente, debateu-se a relação do sacrifício com a mensagem de Fátima. De facto, ainda segundo o mesmo, "faz parte da mensagem de Fátima o sacrifício de uns para salvação dos outros".

Na sessão de encerramento, foi apresentado por dois membros da comissão científica uma "memória do percurso", síntese deste Con-

gresso, a qual será publicada, juntamente com outros textos num volume de Actas.

No fim do primeiro dia, abriu no salão do Bom Pastor do Centro Pastoral uma exposição de arte contemporânea, em que participaram artistas credenciados, pintores e escultores portugueses. Foram expostas obras de arte sobre o tema do Congresso, abertura precedida por uma conferência sobre "o mistério do sofrimento e da morte na arte sacra contemporânea". Na noite do segundo dia, houve um concerto musical, pela orquestra "Artave" e Coro do Centro de Cultura Musical, de Caldas da Saúde (Santo Tirso), que executaram obras de J. Haydn, W. A. Mozart e Joaquim dos Santos, sendo deste compositor português um "Stabat Mater", para barítono, coro e orquestra, executado, em primeira audição. Na tarde do terceiro dia, houve uma tarde cultural em Tomar, com visita aos monumentos da Cidade, uma recepção no Convento de Cristo e um concerto coral, no mesmo convento, pelo Coro "Canto Firme", que executou onze peças de compositores portugueses e estrangeiros.

## Querem asfixiar-nos!

É assim que lemos a negação recente de subsídios ao nosso e a muitos outros jornais, sobretudo da Igreja. O nosso protesto escrito não foi ouvido. Vamos ter por isso que fazer apelo aos leitores para que façam um esforço, e nos mandem alguma oferta mais generosa à conta das despesas do correio, que alargam consideravelmente o preço do jornal. Com atenção ao sectarismo que pode estar por detrás desta medida. Se durante mais de uma década houve dinheiro, porque não há agora? Não será que está agora mais gente, digamos mais boys, a comer o que lhes não pertence? Serão as tais

"fundações e institutos", e o aumento do número de funcionários? Ou será pelo Euro 2004?

Isto sem nos arvorarmos em juizes, porque reconhecemos que governar é difícil. Mas também sem nos demitirmos de seguir com atenção o que (não) vão fazendo os que deveriam ajudar as causas mais nobres, entre as quais está o esforço para fornecer às camadas menos favorecidas alimento que as conduza a uma maior e mais honesta participação na vida do país, e até a um melhor conhecimento da língua materna.

Estão a querer estancar as parcas fontes de cultura de grupos

importantes de cidadãos. Talvez para os abandonar à pobreza, tantas vezes miserável, da rádio e da televisão. **Scripta manent**, senhores políticos! E se estão a incentivar os livros, porque não incentivam os jornais? Os jornais custam menos a ler, comecem pelo mais fácil!

É bom que os leitores e eleitores estejam atentos a este acto de desgovernação. Francamente, não entendemos, e não concordamos!

A direcção da Voz da Fátima

## Operação Fátima 2001

# Três dias de muita movimentação em Fátima

Esteve no terreno a partir do dia 11 mais uma edição da "Operação Fátima". As inúmeras entidades envolvidas foram fazendo chegar aos órgãos de comunicação social os principais apontamentos a registar ao longo do período de actuação da vasta equipa.

### ■ Dia 11

A primeira informação oficial aconteceu pelas 18 horas do dia 11, ocasião em que foram avaliados todos os pontos de situação desta Operação. Às 21 horas, Carlos Cunha, governador civil de Santarém e principal coordenador desta Operação, avançava que a maior preocupação de todas as entidades continuava a ser a deslocação dos peregrinos nas estradas de acesso a Fátima. Neste sentido os serviços de Protecção Civil tinham percorrido durante aquela tarde várias estradas da região onde distribuíram várias dezenas de cöletes sinalizadores de marcha e procuraram sensibilizar os peregrinos para a importância de peregrinarem em fila e na berma.

### ■ Dia 12

A meio da tarde do dia 12, as entidades envolvidas na Operação Fátima 2001 voltaram a prestar mais informações relativas ao andamento desta operação. Havia a registar alguns acidentes rodoviários, sobretudo devido às condições atmosféricas. O acidente que se considerava mais grave tinha ocorrido de manhã na zona de Torres Novas. Um automóvel tinha capotado e atropelado três peregrinos, tendo ficado gravemente feridos os três peregrinos e o condutor sofrido ferimentos ligeiros.

Um terceiro comunicado à imprensa foi feito pelas 21 horas. Na ocasião foi referido que a Operação continuava a decorrer dentro de toda a normalidade, com o registo de um aumento do fluxo de trânsito mal se tinha verificado a melhoria das condições atmosféricas.

Relativamente ao movimento nos parques de estacionamento, as entidades responsáveis referiram que não se registava aquela hora um tão grande número de autocarros e veículos ligeiros, em comparação com a Peregrinação Aniversária de Maio 2000, em que o Papa João Paulo II esteve em Fátima.

### ■ Dia 13

Um último comunicado com informações relativas à Operação Fátima 2001 foi feito ao final da tarde do dia 13.

Todas as entidades envolvidas concluíram que a Operação Fátima 2001 decorreu dentro da normalidade, correspondendo aos planos estabelecidos pelos diversos agentes envolvidos. Estimava-se que entre 500 a 550 mil peregrinos tivessem acorrido ao Santuário de Fátima.

"Um elevado número de pessoas na cidade de Fátima provoca dificuldades diversas, nomeadamente no estacionamento de viaturas, no escoamento do tráfego e na segurança, dificuldades que no entanto foram superadas", referiu Carlos Cunha.

## Exposição de arte sacra contemporânea reuniu grandes nomes da pintura e escultura

A realização, em Fátima, do Congresso Teológico Internacional Ecuménico, entre os dias 9 e 12 de Maio, por iniciativa do Santuário de Fátima e da Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa, assinalando o terceiro milénio da cronologia cristã, deu origem à promoção e organização de uma Exposição de Arte Sacra Contemporânea, inspirada no tema central do Congresso: a questão da redenção de Cristo, nas suas diversas vertentes, analisadas "através de uma reflexão actualizada sobre as temáticas do sacrifício, do sofrimento e da morte".

E, precisamente por considerar que "as linguagens das artes contemporâneas deveriam intervir no questionamento das temáticas em estudo", a Comissão Científica do Congresso dirigiu convite a um alargado número de artistas plásticos — pintores e escultores — de méritos reconhecidos, propondo-lhes a participação nos seguintes termos temáticos: "O sacrifício, o sofrimento e a morte, como fontes redentoras em Cristo e libertadoras da nossa

condição humana; "O sofrimento como fermento de uma maior consciencialização da vida, tantas vezes presente nas biografias dos grandes obreiros da Coisa de Arte, como causa e efeito para a revelação artística do seu mais profundo sentir"; "O sacrifício, a paixão e a morte de Cristo, face ao drama do Homem de hoje — vítima do consumismo, da solidão, da exclusão e de tantos males —, como dádivas para o resgatar e conduzir à esperança".

Um total de trinta e duas obras (25 de pintura e 7 de escultura), muitas delas assinadas por alguns dos mais importantes nomes das artes Plásticas portuguesas, numa lista de presenças que totaliza vinte e dois autores: Abílio Febra, Clotilde Fava, Eduardo Nery, Ema Berta, Emília Nadal, Filipe Rodrigues, Hélder Baptista, Henrique Silva, Irene Vilar, Isabel Lhano, Isabel Correia, João Sousa Araújo, João Oom, José Augusto Pereira, José Paulo Ferro, José Rodrigues, Maria Gabriel, Maria Lucília Moita, Nettie Burnett, Nuno Afonso, Nuno Siqueira e Severino António Pereira.



Foi decidido substituir os antigos órgãos da Capelinha e do Recinto, por manifesta deficiência do sistema electro-pneumático, completamente ultrapassado, por outros de transmissão mecânica, muito mais fiáveis e duma sensibilidade musical incomparável.

Os novos órgãos foram benzidos nas celebrações da Peregrinação Aniversária de 12 e 13 de Maio por Sua Eminência o Cardeal-Arcebispo de Madrid e pelo Bispo de Leiria-Fátima.

O órgão da Capelinha foi construído pelo Organeiro Gerhard Grenzing de Barcelona (Espanha). Conta 12 registos e dispõe de dois teclados manuais e pedaleira. Dedicado quase exclusivamente ao acompanhamento das celebrações, permitirá, entretanto, graças aos seus timbres particularmente cuidados, a interpretação de

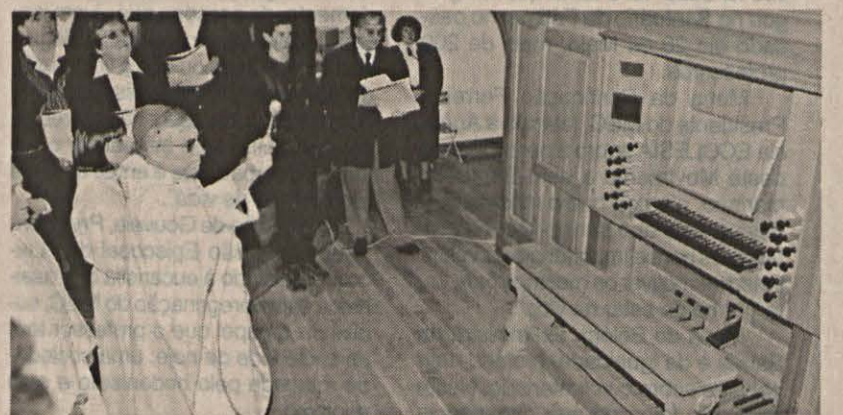
peças de repertório sacro num enquadramento litúrgico.

O órgão do Recinto, destinado em primeiro lugar às celebrações dominicais desde a Páscoa à Festa de Todos-os-Santos e às Peregrinações aniver-

sárias, será também utilizado pela classe de órgão da Escola de Música do Santuário, a fim de formar nas melhores condições jovens organistas que poderão estar preparados também para o serviço de órgão na Liturgia.

Construído por Yves Koenig de Sarre-Union (França), conta 20 registos, repartidos por 2 teclados manuais e pedaleira. A sua composição permitirá o acompanhamento das grandes celebrações nas melhores condições, particularmente dos coros, numa sala inteiramente renovada e ampliada, que fornece condições técnicas e acústicas de alto nível. Este órgão tem possibilidades sonoras muito amplas em relação com o número de jogos, permitindo a interpretação dum largo repertório.

Estes dois órgãos, de alta qualidade de fabricação e harmonização, ajudarão a criar um clima de oração neste lugar.



de interpretação de



Peregrinação de 13 de Maio

# «Eis a tua Mãe» (Jo 19, 27)

Homilia do Emm.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Senhor Cardeal Arcebispo de Madrid na celebração da Eucaristia

Congregamo-nos hoje, queridos irmãos, junto ao altar do Senhor para celebrar com gozo a festa de Nossa Senhora de Fátima, Mãe de Cristo e Mãe nossa. Com a confiança de filhos pomos diante dela todas as nossas necessidades e, de modo especial, as dos nossos irmãos enfermos que vêm aqui com a certeza de ser sempre escutados pela que é invocada como "saúde dos enfermos" e "consolo dos aflitos". Que ela vos abençoe, filhos predilectos de Deus, e vos proteja de toda a turbacão no corpo e no espírito. Que ela vos obtenha a saúde e, na enfermidade, vos faça sentir sempre a presença confortadora do seu Filho crucificado.

## 1. O drama da salvação

A liturgia de hoje fala-nos de duas mães: Eva, a mãe dos vivos, e Maria, a Mãe de Cristo e dos cristãos. Ambas se encontram junto a uma árvore: a árvore da vida e a árvore da morte. Paradoxalmente, de Eva herdamos a morte, pois, pela sua desobediência, a vida trocou-se em morte. Junto à árvore da cruz, lugar da morte de Cristo, Maria converte-se na Mãe de todos os que recebem de Cristo a salvação e a vida eterna...

Convido-vos, irmãos, a contemplar o drama da salvação que aparece nestas cenas com o fim de entender o dom que Deus nos fez na Virgem Maria. O homem, com efeito, vive numa luta dramática entre a vida e a morte. Deus criou o homem para a vida, não para a morte. Criou-o à sua imagem e semelhança e comunicou-lhe a sua vida imortal. Por inveja do diabo, e por arte da mentira, o homem deixou-se enganar e perdeu não só a amizade de Deus mas também os dons que tinha recebido. A vida ficou cortada e o destino do homem, glorioso na sua origem, ficou reduzido a pó e à morte. A maternidade de Eva converteu-se numa maternidade para a morte, porque o homem foi condenado a morrer.

Uma promessa é anunciada, contudo, neste drama. Uma mulher e a

sua descendência aparecem no claro-escuro da profecia, como a boa notícia, o primeiro evangelho da salvação. Ela ferirá na cabeça a serpente ficando aniquilado o seu poder. Nos planos de Deus, a morte não tem lugar. Ao pé da cruz, verdadeira árvore da vida, Maria é confirmada na sua vocação de mãe de todos os homens que vivem da redenção de Cristo. Nas bodas de Canã, Maria aparece já junto a Cristo solicitando o vinho da salvação. A hora que quis apressar soa agora, no Calvário, de modo definitivo. É a hora da salvação em que Cristo abrirá o seu lado para que os homens bebam o bom vinho da cruz. Nessa hora, Maria é entregue a João como Mãe e, nele, a todos os homens. Maria, que até então, tinha reduzido a sua maternidade a Cristo, recebe agora o dom de uma maternidade nova, a de todos aqueles que, na cruz, são salvos por Cristo. Ao redimir-nos do pecado e da morte, Cristo faz-nos seus, chama-nos sem envergonhar-se, irmãos (!), e, conseqüentemente, entrega-nos a sua Mãe como nossa. Uma nova humanidade nasce com uma mãe nova "Mulher, aí tens o teu filho... aí tens a tua mãe. E desde aquela hora o discípulo recebeu-a na sua casa" (\*)

## 2. "Recebeu-a na sua casa"

Que significa receber em casa Maria? Significa, em primeiro lugar, que Maria forma parte do depósito da fé que João, símbolo da comunidade apostólica, recebe entre os seus bens espirituais. Maria pertence à fé da Igreja. O mistério de Cristo é inseparável do mistério da sua mãe que é a porta pela qual o verbo de Deus entrou na vida dos homens. Ela é a Mulher anunciada no livro do Génesis, cuja descendência esmagaria a cabeça da serpente. Por isso, ao pé da cruz, Maria aparece unida a Cristo, como nova Eva que, em contraste com a primeira, não se deixa enganar pelo mal e é abençoada por este motivo com o dom de uma maternidade nova. Ela é a Mãe de todos os redi-

midos por Cristo, a Mãe da Igreja que tem a missão de lutar contra o mal e de o vencer com o poder de Cristo.

A devoção a Maria deve resultar numa autêntica luta contra o pecado em todas as suas formas. A Igreja, e cada cristão, está comprometida na luta contra o mal, que é o maior obstáculo para que o reino de Deus se instaure no coração do mundo. Nós somos a descendência de Cristo, que recebeu o poder de Deus para sufocar a força do pecado e fazer da humanidade um povo santo, bem disposto para render a Deus um culto verdadeiro. A luta contra o pecado é a principal tarefa de Cristo e da Igreja que exige de nós o desejo ardente de Deus por meio da inserção em Cristo e a in-habitação do seu Espírito seria um contra-sentido contentar-se com uma vida medíocre, vivida segundo uma ética minimalista e uma religiosidade superficial. (\*)

A luta contra o pecado na termina em nós. Os pecados dos homens afectam o Corpo total da Igreja e a Humanidade. Por isso, temos que trabalhar para que o homem não se afaste de Deus e, se o fizer, regressar a Ele como o filho pródigo que regressa à casa paterna. Recordemos que neste lugar a Santíssima Virgem transmitiu aos beatos pastorinhos Francisco e Jacinta um desejo profundo de reparar pelos pecados dos homens mediante a oração e o sacrifício. Ao pé da cruz, donde o Senhor redime os pecados dos homens, Maria converte-se na Mãe que vela pela santidade dos seus filhos e que os preserva com a sua protecção das forças do mal. "Com a sua solicitude materna, diz João Paulo II, a Santíssima Virgem veio aqui, a Fátima, a pedir aos homens que 'não ofendessem a Deus, Nosso Senhor, que já foi muito ofendido'. A sua dor de mãe impulsa-a a falar; está em jogo o destino dos homens". (\*)

Receber em casa a Maria significa, sem segundo lugar, acolher a



quem é o modelo de vida de todo o cristão, porque é o tipo perfeito e a figura acabada da Igreja. Ela, como Mãe e Mestra, tem a missão de educar-nos na fidelidade a Cristo e na fortaleza na luta contra o mal. Fidelidade e fortaleza são duas virtudes necessárias num mundo que, frente às seduções do mal, nega a verdade e sucumbe ante a debilidade da carne. Maria, ao pé da cruz, é a Virgem fiel que se afirma na Verdade de Cristo e supera o "escândalo" da cruz. Ela sabe que a cruz é força e sabedoria de Deus, mesmo que o mundo a considere necessidade e loucura. Maria é também a Virgem forte que resiste frente ao mal conformada com os mesmos sentimentos do seu Filho, o forte por excelência. Na luta dramática da cruz, Maria não foge nem titubeia, mas mantém-se unida a Cristo como a Virgem trespassada pela espada da dor, segundo lhe foi profetizado pelo ancião Simeão. Nesta Virgem fiel e cheia de fortaleza, os filhos de Deus aprendem a atitude martirial que define a vida cristã num mundo que rejeita Cristo e o evangelho e exalta uma forma de vida oposta à verdade do homem segundo o plano de Deus Criador. Permanecer ao pé da cruz, como fez Maria, significa confessar essa verdade que salva e proclama-la a todos os homens dispostos a dar a vida por ela. É verdade sobre o homem e a sua dignidade inviolável; a verdade sobre a vida e o seu carácter sagrado desde a concepção até à morte natural; a verdade sobre o amor entre o homem e a mulher elevado à categoria de sacramento, fundamento único da família; a verdade sobre o trabalho humano que dignifica o homem como colaborador de Deus na obra da criação. Trata-se da verdade do homem que foi amado por Cristo e redimido por Ele com o preço do seu sangue.

Recebamos, pois, a Maria na nossa casa, que é a Igreja! Vivamos as suas mesmas atitudes para ser a Igreja que se entra no novo milénio com a confiança posta no mandato de Cristo: *Duc in altum*. Ela "aurora luminosa e guia seguro do nosso caminho" (\*), manter-nos-á sempre fiéis a Cristo e ensinar-nos-á a responder aos desafios do nosso tempo com as virtudes que a distinguem como discípula de Cristo e mulher crente. A evangelização reclama de todos nós a mesma obediência à Palavra de Deus, o seu acolhimento, humildade e fidelidade à vontade divina e, por cima de tudo, a experiência da graça que nos permite ser testemunhas da santidade de Deus e templos da sua glória. Com Maria, poderemos então cantar as misericórdias de Deus em favor de todos os povos fazendo realidade a máxima de Santo Agostinho: *Canta e caminha*. Essa é a vocação do homem que aprendemos de Maria: cantar as maravilhas de Deus e caminhar junto a Cristo proclamando o evangelho da salvação.

## 3. Ao pé da Cruz

Não quero terminar esta contemplação, unida ao mistério de Cristo, sem dirigir-me expressamente a todos os que com ela experimentais o mistério da cruz na vossa vida. Sois muitos os que vindes aqui, a Fátima, para pedir ao Senhor a saúde física e o remédio para os vossos sofrimentos e dores. Sois os membros sofredores de Cristo que nos recordais a toda a Igreja a paixão do Senhor e a comunhão nos seus sofrimentos. Também vós estais ao pé da cruz partilhando com Cristo o mistério humano do sofrimento. De maneira especial, olhando para vós desde o alto da cruz, o Senhor diz a sua Mãe: "Aí tens o teu filho"; e a vós: "Aí tens a tua mãe". Nos planos misteriosos de Deus, o vosso sofrimento, unido ao de Cristo, tem um valor incalculável. Comentando o que padeceu a beata Jacinta, o Papa João Paulo II dizia no dia da sua beatificação: "Jacinta bem podia exclamar com São Paulo: 'Agora rejubilo no meio dos sofrimentos que suportou por vós e completo na minha carne o que falta às tribulações de Cristo, em benefício do Seu Corpo, que é a Igreja' (Col. 1, 24)" (\*). A primeira em unir-se à dor de Cristo foi Maria que, ao pé da cruz, oferece ao Pai o sacrifício do seu próprio Filho num acto de obediência perfeita à vontade divina. Recebeu a Maria na vossa dor e no vosso sofrimento! Pede o que necessitais com toda a simplicidade e confiança, pois, se é vontade de Deus, recebê-lo-eis. Mas, sobre tudo, acolhei os planos de Deus na vossa própria vida, como fez a Virgem, com a firme convicção de que Deus também vos ama quando vos conforma com o seu Filho crucificado para que, por Ele, com Ele e n'Ele, podais oferecer-vos pela salvação do mundo.

Olhai então para Maria! Imitai a sua confiança e fortaleza ao pé da cruz! Confiai-vos à sua solicitude maternal! Crescerá em vós a fé, fortalecer-se-á a esperança e a caridade superará toda a prova e perturbação. Uni-vos, sobre tudo, ao sacrifício eucarístico que actualiza em cada momento da história a oblação de Cristo na cruz. Essa é a nossa força, a nossa consolação e a certeza de que Cristo assumiu para sempre as dores e sofrimentos dos homens para os converter em fonte de fecundidade e de vida. Que Maria, a Mãe do Senhor nos confirme nesta fé e nos receba no seu seio de Mãe. Amem.

## Notas

(\*) Cf. Heb 2, 12.

(\*) Jo 19, 27.

(\*) JOÃO PAULO II, *Novo Milennio Ineunte*, 31.

(\*) JOÃO PAULO II, *Homilia na Missa da Beatificação dos pastorinhos de Fátima, Francisco e Jacinta, 13 de maio de 2000*, 3.

(\*) JOÃO PAULO II, *Novo Milennio Ineunte*, 58.

(\*) JOÃO PAULO II, *Homilia*, 4.

## Memórias

A Imagem de Nossa Senhora de Fátima peregrinou pela Diocese de Benguela. Fomos companheiros de viagem durante 32 dias, incluído as duas vezes que fomos 'presos' às ordens do então Alto Comissário para Angola.

Há dias fomos surpreendidos pela visita de D. Óscar Braga, Bispo de Benguela, que ainda não tinha sido sagrado na altura da visita da Imagem Peregrina.

Conversámos muito, depois de 23 anos de separação. Perguntei-lhe a que atribua o aumento de vocações na sua Diocese. Respondeu-me que há alguns anos escreveu ao Santuário a dizer que se devia (entre outros factores), à Visita da Imagem Peregrina. Encontrei essa carta nos arquivos.

Percorrendo os artigos dos jornais da época publicados em Angola e que pessoalmente ofereci ao Santuário, encontrei o seguinte:

### Peregrinando pela Diocese de Benguela de 1/8 a 1/9 de 1974

A imagem da Virgem de Fátima já iniciou a sua peregrinação pela Diocese de Benguela.

EM BENGUELA — Em 1 do corrente, às 18.30 horas, já com a imagem da Virgem Peregrina exposta ao culto na Igreja de Nossa Senhora do Pópulo, efectuou-se neste templo uma concelebração eucarística, presidida pelo Rev. Pe. Ramos da Rocha, e transcrevemos a seguinte passagem da homilia proferida na ocasião:

«Falando muito à nossa manei-

ra humana, quase diríamos que vai agora a Virgem de Fátima ver com os seus próprios olhos a necessidade que temos de sacerdotes. Ela vai ouvir os clamores de milhares de almas que pedem um padre, e não o temos para dar. Ela vai certamente santificar os nossos sacerdotes, para que sejam sempre sacerdotes, totalmente sacerdotes, na integridade e pureza da doutrina que ensinam e pregam, na morigeracão de seus costumes, no ardor do seu zelo e na prática das virtudes sacerdotais. Ela vai certamente ver tantos lares sem pão, sem conforto, sem dignidade moral, sem nível humano, e eu creio que Ela inspirará a

muitos o remédio para estes males, e veremos os que podem e têm, dar aos que não têm e precisam. Ela, a Rainha da Paz, vai certamente tranquilizar espíritos e corações indecisos e preocupados, deixando por toda a parte uma maré cheia de esperança, de coragem, de optimismo. Ela elevará as almas até Deus de tal forma que, terminada a sua visita à nossa diocese, todos sentirão saudades dela e a nostalgia do sobrenatural, ou então uma presença mais sensível de Deus na alma».

Estas palavras foram pronunciadas e escritas nos jornais em 1974, em Angola.

Pe. R. Rocha



## Desistimos de rezar por Angola?

Os jornais registaram há cerca de dois meses uma crónica sobre as férias de uma primeira dama africana. As somas gastas eram aparentemente escandalosas: só para a suite presidencial do hotel, onde a senhora se instalou com dois filhos, foram cerca de dezasseis mil contos. Mas havia que contar ainda o custo do avião presidencial. Se juntássemos depois as compras, teríamos realmente um montante de fazer rebentar de raiva os pobres que não têm o mínimo de alimentos para os seus filhos, nem os podem mandar à escola por falta de material escolar, e acabam por vê-los morrer sobre a terra nua, sem forças para enxotar os parasitas que lhes crivam a pele, horrivelmente esquelética. Comparando as imagens frequentes da televisão com estas despesas sumptuosas, é impossível resistir à revolta, mesmo considerando que os ricos em África não têm obrigação de ser melhores que no resto do mundo. Mas o que é demais é moléstia.

De resto nós temos que aceitar — até onde for possível — a complexidade da existência e da história humanas. A África vive hoje a sua Idade Média, com milhões de indivíduos a correr atrás de riquezas ainda muito flutuantes. A ver quem consegue apañar mais, para si e para os seus: em bens, em prestígio, em poder. O que vem acontecendo ao longo de séculos, com as nossas baronias, com a «nomenklatura» dos países comunistas, com os lobos rapaces que por lá correm agora a apropriar-se dos bens outrora nacionalizados, e igualmente com os actuais potentados bancários da Europa e América, é «normal» que aconteça em África: por imperativo de costumes tribais, de filiações partidárias e religiosas, de instintos de vingança, de fuga de minorias étnicas, de vicissitudes da guerra, de diferenças da natureza. Estamos muito longe do fim desta vulcânica ebulição de todo o continente africano! E não admira, mesmo que isso escandalize e mereça veementes protestos, que a estreitíssima minoria que por lá até agora se arvorou às alturas do poder, vá caindo nos mesmos exageros, injustiças e despotismo que estiveram na origem dos inúmeros conflitos e insurreições de todos os milénios passados. Quem pode ficar indiferente à notícia que nos incitou a esta nota, se na mesma se afirma que dezasseis mil contos equivalem mais ou menos à miserável soma que a mesma senhora despendeu em dois anos, num programa de mini-crédito concedido a escassas centenas de viúvas pobres, num país com muitos milhões de pessoas, e onde o rendimento por pessoa está na cauda da escala mundial? Alguém escapa à suspeita de que esses mini-créditos, em lugar de nascerem de uma intenção de ajuda, outra coisa não buscarão que branquear, aos olhos do povo sem informação, a vaidade e o desprezo de quem jurou promover o seu bem? E como pode o Ocidente acreditar que vale a pena perdoar dívidas aos países pobres, se esse perdão vai encher mais ainda as mãos dos que já nem são capazes de administrar o que têm? Não irão eles gastar o perdão na compra de mais armas, que lhes permitam continuar a espoliação dos pobres?

Mas nós temos de tentar adivinhar alguns segredos dos grandes da política e do dinheiro. E saber que, se por cá os ricos não se importam com outra coisa que não seja aumentar a sua riqueza, por lá as tentações não têm que ser diferentes. Dizia-nos há tempos um industrial que, quando recebia uma encomenda de certo país africano, já sabia que tinha de a debitar pelo dobro, porque os intermediários, funcionários do Estado, queriam para eles tanto como o preço da mercadoria. Tal e qual! E quem sabe se a senhora em causa não foi a férias para desenvolver contactos discretos com alguns dos empresários que, espreitando negócios chorudos nos países pobres, os explorem menos que os capitalistas da Europa? Nesse caso, até talvez o bem comum do país justificasse umas férias brasileiras, mesmo caras...

Sabendo que não há pureza a cem por cento no mundo, e que quem quiser colher trigo tem de haver-se com a realidade do joio, e que o peixe dos pobres vem geralmente nas redes dos ricos... da nossa parte pensamos que só estando muito dentro de todo o mistério destas vidas, que tantas vezes em África acabam em tragédia, é que poderíamos avançar com uma condenação à distância. Mas, repetimos: o que é demais é moléstia.

Pelo que, e em conclusão, não podemos deixar de interessar-nos por Angola e pelos restantes países de expressão portuguesa. Não podemos deixar de rezar por eles, nem podemos deixar de os ajudar com meios humanos e materiais, lá e cá, na medida das nossas fracas possibilidades. Nós que também temos de lutar internamente com o monstro da corrupção, certamente mais subtil, mas não muito menos impune. A propósito, são animadoras as notícias vindas de França, onde alguns píncaros do jet set vão expiar na prisão crimes contra os bens comuns — ligados, por sinal, ao petróleo africano — mas em Portugal tardam muito os juizes com coragem para vencer as seduções e os terrores da corrupção.

Vamos pois continuar a orar e a trabalhar pelos, e com, os nossos irmãos mais pobres. E sobretudo pelas crianças vítimas da guerra em Angola.

E terminamos com um apelo, ou um desiderato do coração: que os africanos ricos, com ou sem responsabilidades políticas, não fechem os olhos às muitas misérias de seus irmãos: para que a hedionda opressão dos pobres se não converta em revolta que só a guerra possa apagar; para que se não dê aos países capitalistas um pretexto que os desmotive do perdão das dívidas e outros incentivos que têm obrigação de conceder; para que os pobres, respirando um pouco na sua fraqueza, sintam renascer-lhes a vontade de lutar por um futuro melhor. Também isto é mensagem de Fátima.

P. Luciano Guerra

## Mais agressão ou o desarmamento televisivo

### Comunicado da Comissão Nacional Justiça e Paz

A réplica no processo de nivelamento pelo mais baixo era esperada. A Comissão Nacional Justiça e Paz previra — a logo que — em Setembro do ano passado — tomou posição sobre o que então classificou de exploração condenável do «mercado da privacidade».

O acontecido enquadra-se também na análise que a Conferência Episcopal intitulou «crise de sociedade, crise de civilização», particularmente no que se relaciona com a cultura da dignidade da pessoa humana e da família.

Infelizmente, as piores expectativas foram ultrapassadas, num verdadeiro atentado a milhões de espectadores, que deixou perplexos mesmo os mais ousados. Está por fazer — e nunca se fará — o inventário dos inúmeros e profundos danos que a guerra das audiências entre as televisões privadas já produziu.

E não será menor a *razia* que se prepara para continuar a infligir aos diferentes sectores da sociedade, ignorando ou negando valores que não podem ser postergados, e inculcando nos jovens os ideais do materialismo, do individualismo, do hedonismo, do facilitismo, e a apologia da cultura do vazio e do nada, com uma progressão que alastra rapidamente, em extensão e em profundidade.

Entretanto, perante as últimas agressões televisivas, as reacções generaliza-

das ao choque vieram ao de cima, com uma ressonância que fez acordar as consciências, mesmo de muitos a quem a *dopagem comunicacional* dos últimos tempos lentamente adormecera.

O que, para já, suscitou que os contendedores televisivos se dessem conta de que tinham ido longe demais na agressão, apressando-se, pelo menos aparentemente, a dar alguns sinais de quererem levantar a bandeira branca e a proporem o fim do conflito, com a abertura de negociações para um *desarmamento televisivo*.

Donde a necessidade de questionar:

- Vão os poderes constituídos esperar pela auto-regulação dos contendedores, numa posição típica do estilo *politicamente correcto* quando se trata de valores éticos aparentemente protegidos por leis em vigor?
- Basta uma expectativa de uma eventual reconsideração táctica desses contendedores para ficarmos de consciência apaziguada?
- Não haverá nisso uma hábil estratégia de antecipação a uma possível reacção punitiva?
- Não estamos perante a concessão de licenças públicas que deveriam ter em conta a defesa do bem comum?
- Não é necessário e urgente fazer funcionar as leis vigentes?
- Não é possível fazer justiça e proteger

os cidadãos com os actuais dispositivos legais?

Para a CNJP jamais os *padrões* éticos podem ou devem estar subordinados aos interesses económicos e financeiros ou neles diluídos.

Na defesa de uma cultura de promoção dos ideais humanistas e dos valores da doutrina cristã, não se pode pactuar com a atitude dos que atacam tais ideais e valores, particularmente dos que detêm poderosos meios de influenciar mentalidades e comportamentos, nem aceitar a omissão ou a aparente e perversa neutralidade dos poderes públicos.

E, também, é imperativo de consciência, juntar organizações e consumidores conscientes destas agressões, no sentido de penalizar, activa e eficazmente, a atitude de quem, através da *publicidade e dos patrocínios*, para elas decisivamente contribui.

Por fim, a CNJP vem juntar-se a todos quantos apelam ao funcionamento das instituições, para que cada uma delas desempenhe eficazmente o mandato a que está obrigada ou que se propôs cumprir e não se limite a proclamar boas intenções ou a não ir além do opinar, como tão só de mero comentar se tratasse e, cada uma, não tivesse a estrita obrigação legal e moral de agir.

Lisboa, 24 de Maio de 2001

## Peregrinação Aniversária 12 e 13 de Maio

(Coninuação da pág. 1)

Os textos bíblicos escutados foram os do Domingo V da Páscoa, a 1.ª leitura do Livro dos Actos dos Apóstolos (Act 14, 21b - 27), a 2.ª leitura do Livro do Apocalipse de São João (Ap 21, 1 - 4a) e a 3.ª leitura do Evangelho Segundo São João (Jo 13, 31 - 33a. 34 - 35).

A homilia proferida por Sua Eminência o Cardeal — Arcebispo de Madrid, teve como tónica o tema do Santuário de Fátima para este ano: «Só a Deus adorará». Para Dom Antonio Rouco Varela adorar a Deus é a atitude básica do homem religioso, a única postura do coração, da mente e do corpo que nos permite entrar na presença de Deus, como Moisés na sarça ardente e como Maria Madalena e os Apóstolos em frente do Ressuscitado, repetindo como Tomé: «Meu Senhor e meu Deus».

Apresentou os Bem-aventurados Francisco e Jacinta Marto como modelos dos adoradores, que aceitaram renunciar a si mesmos e «oferecer-se como vítimas de reparação» pelos pecados dos homens. E assim, «submergidos de Deus», entenderam que o caminho da oração e da penitência constituía o único modo de consolar Jesus pelos pecados dos homens e de os salvar da perdição eterna.

Por fim, apelou a todo o povo cristão, que caminha até Fátima, para recorrer a Maria e assim encontrariam a antecipaçao do Céu.

Nesta celebração eucarística receberam a Sagrada Comunhão 22.000 fiéis. A Eucaristia terminou com a chamada «procissão do silêncio», pois todos os ministros caminharam-se para a Capelinha das Aparições, com o andor de Nossa Senhora, em profundo silêncio.

Apesar da imagem de Nossa Senhora ter regressado à Capelinha, o fervor e oração não cessaram na Cova da Iria. Durante toda a noite de 12 para 13, das 00h00 às 7h00 decorreu a noite de vigília. Esta vigília foi animada pelos seminaristas do Seminário Diocesano de Leiria e seus superiores. A noite foi preenchida com a Adoração ao SS.mo Sacramento, a Via-Sacra, a recitação do terço, a celebração da Eucaristia e o canto de Laudes.

Com o nascer do dia, os sinos da basílica dobraram, às 06h00 e às 06h45, a convidar o povo cristão a despertar e a

preparar-se para as celebrações deste dia 13 tão especial, pois coincidiu com o domingo, dia do Senhor.

O dia começou com a Procissão do SS.mo Sacramento, às 7h00, no Recinto do Santuário, participando cerca de 42.000 peregrinos.

No final da procissão, muitos começaram a instalar-se para participar na recitação do terço às 9h15 e na Eucaristia das 10h00, outros aproveitaram para ir até junto da Capelinha colocar uma flor, uma vela ou uma oferta a Nossa Senhora como sinal da sua gratidão pelas graças recebidas.

A hora do início da concelebração eucarística do 84.º aniversário da aparição de Nossa Senhora, o Recinto de

tidão dos que acreditaram era um só coração e uma só alma».

Chegado ao altar, o presidente, depois da saudação e incensação do altar, procedeu à bênção do novo órgão e da nova sala do coro do Recinto.

Os textos litúrgicos foram os da Missa de Nossa Senhora de Fátima, tendo a homilia sido proferida pelo presidente da concelebração, a qual publicamos na íntegra neste jornal.

Num ambiente de paz e recolhimento receberam a Sagrada Comunhão cerca de 43.000 fiéis, seguindo-se a exposição da custódia com o SS.mo Sacramento para a bênção eucarística aos doentes, que eram aproximadamente 400. A bênção dos doentes é sempre um dos momentos mais fortes de toda a peregrinação, pois a fé com que os enfermos olham para Jesus Sacramentado é a mesma daqueles que na Galileia e na Judeia clamavam: «Senhor, se quiseres podeis curar-me!».

Antes da Procissão do Adeus, o bispo de Leiria-Fátima, Dom Serafim de Sousa Ferreira e Silva, agradeceu a Sua Eminência o Cardeal-Arcebispo de Madrid a sua presença e as palavras que nos havia dirigido.

Dom Serafim lembrou ao povo cristão o primeiro aniversário da beatificação



Oração estava completamente cheio, assim como a Praça Pio XII, a comunicação social e o Governo Civil avançaram com números da ordem das 500.000 a 600.000 pessoas, sendo título de primeira página em muitos jornais e notícia de abertura dos noticiários em quase todos os canais de televisão e rádios. Fátima era notícia pois conseguia congregiar tanta gente somente com uma finalidade, louvar a Deus pela mensagem de paz e esperança que Maria aqui veio deixar.

Nesta celebração estiveram presentes além do Cardeal-Arcebispo de Madrid, mais dois cardeais, 19 bispos e 320 sacerdotes.

A procissão ao dirigir-se da Capelinha para o altar do Recinto, provocava um ondular de lenços brancos à medida que a imagem de Nossa Senhora passava. Vendo esta mole humana, vinda de todos os continentes e da qual tivemos a inscrição de 103 grupos organizados, fazia recordar o trecho do livro dos Actos dos Apóstolos que diz que «a mul-

do Francisco e da Jacinta Marto e pediu para mostrarem o seu carinho aos Pastores de alguma forma. A forma que os peregrinos encontraram imediatamente foi acenar com os lenços brancos, como na Procissão do Adeus, e entoar o Hino dos Pastorinhos.

Por fim, lembrou que o Santo Padre completaria no dia 18 de Maio o seu 81.º aniversário e perguntou se estariam de acordo com o envio de um telegrama a felicita-lo, respondendo a multidão com um sim fortíssimo.

Depois da bênção final, iniciou-se a Procissão do Adeus acompanhada pelos cânticos «Senhora, nós vos louvamos» e o «Adeus de Fátima». A multidão irrompeu a acenar com os seus lenços, fazendo do branco a cor dominante do Recinto, e entre lágrimas de felicidade e comoção, o Povo de Deus fez a sua última prece diante daquela «Senhora mais brilhante que o sol» que nos trouxe uma mensagem de paz e esperança e de retorno a Deus.



## Assistência aos Peregrinos

De 1 a 12 de Maio, 65 postos prestaram assistência aos peregrinos a pé. Pelo que sabemos, 1930 pessoas colaboraram nesta assistência. Participaram: o Movimento da mensagem da Fátima, Ordem de Malta, vários núcleos da Cruz Vermelha, escuteiros, Bombeiros e Ocadas...

Este ano, a pedido da reitoria do Santuário de Fátima, fez-se um inquérito individual aos peregrinos. Decorreu bem. Houve uma boa colaboração das instituições que dão assistência, e bom acolhimento aos peregrinos.

No serviço de Lava-Pés e Posto de Socorros do Santuário de Fátima, uma equipa coordenada pelo Senhor Dr. Ambrósio, completou este trabalho junto dos peregrinos que ainda o não tinham feito.

Como nem todos os postos de assistência entregaram as respostas, não nos é possível apresentar números concretos. Este inquérito vai ser um elemento importante para o Congresso Internacional que se vai realizar em Fátima de 10 a 12 de Outubro do corrente ano, sobre peregrinações a pé aos Santuários da Europa.

## A solidão não pode ser nossa companheira



### Queridos irmãos doentes

Neste dia de bênção, tão próximo da Eucaristia, quero dirigir-vos uma palavra de conforto que exprima o meu afecto e a solidariedade deste multidão de peregrinos. Pois, bem sabeis que, a partir do baptismo, somos todos membros do Corpo Místico de Jesus Cristo. E a solidão não pode ser nossa companheira. Lembrai-vos disso no vosso sofrimento e dai atenção à paixão de Jesus Cristo que vos identifica como filhos predilectos. Aliás, a experiência da nossa vida é composta por diversos momentos: saúde, doença, debilidade, vigor... e o da doença, sendo menos produtivo, não é menos fecundo. Assim aconteceu com Jesus Cristo. Na Sua paixão pôde dizer, cheio de confiança: "Pai, nas Tuas mãos entrego o Meu espírito"; e, olhando os algozes e a multidão que também o era, ungiu-os do amor e do perdão de Deus: "Pai, perdoai-lhes porque não sabem o que fazem".

É certo que um Anjo veio confortá-Lo durante a agonia, para que vencesse a tentação do desânimo. E vós tendes o conforto da Eucaristia, no Sacramento da vossa Igreja ou na comunhão que recebeis. É importante, para vós, este Sacramento; como é importante a oração, balbuciada, muitas vezes, apenas com o coração. Em todo o caso, repeti com frequência, pelo dia além: Senhor, eu tenho confiança em vós! Senhor, aumentai a minha fé e dai-me a graça de saber testemunhá-la, para que outros também tenham coragem! Senhor, se quiserdes podeis curar-me! Depois, acrescentai: mas faça-se a Vossa vontade! Pois, foi assim que Jesus rezou no Jardim das Oliveiras.

Eu sei que muita gente desperdiça o valor do sofrimento, julgando fazer parte dum tempo para esquecer! Mas os doentes que sabem acompanhar Jesus no caminho do

Calvário, vão saboreando o amor novo que conduz à libertação, e tornam-se apóstolos. Assim fizeram os Pastorinhos, em horas bem dolorosas, como por exemplo na cadeia: choravam como crianças, mas as suas mãozitas e o seu afecto iam generosamente ao encontro dos pecadores.

E quem não olha para os países em guerra, para a tortura da fome e da violência, para o escárnio da virtude? Tudo isto foi lembrado, com insistência, Por Nossa Senhora, na sua Mensagem. E os Pastorinhos tomaram a sério esses pedidos. Por isso, irmãos doentes, acolhei a solicitude da Mãe do céu no íntimo do vosso coração, e dai ao vosso sofrimento um sentido de união para os males do mundo.

Mas, hoje, vós estais no nosso pensamento e atraís o nosso afecto — porque sofreis. E a Igreja, rezando convosco e por vós, quer dar à vossa confiança o vigor do testemunho e à vossa paixão a visibilidade redentora da Paixão de Jesus Cristo.

Agora, que 'Jesus escondido' e feito bênção para vós no Sacramento da Eucaristia, faça da vossa vida um apelo à humanização do mundo, mormente nos hospitais e noutros lugares de sofrimento; e à solidariedade dos homens que tem a sua expressão maior na fraternidade do Pai Nosso.

E deixai-me pedir assim: Senhora de Fátima e Mãe do Céu, que sofrestes em silêncio a dolorosa paixão e morte de vosso filho Jesus, olhai para estes nossos doentes com ternura maternal e com promessa. E pedi ao vosso Filho a graça da cura ou a fortaleza da fé. Vós que sois a Mãe dos enfermos, rogai por nós!

Fátima, 13 de Maio de 2001.

† César Augusto  
Bispo de Portalegre-Castelo Branco

## PEREGRINOS A PÉ

# Pés a rezar, corações em júbilo



De 1 a 13 de Maio, os caminhos que levam a Fátima foram testemunho de muita oração e penitência.

Cerca de 25.000 pessoas de todas as classes sociais, deixaram a sua terra para fazerem a sua peregrinação em agradecimento à Senhora da Mensagem pelas graças recebidas, e pedir-Lhe a Sua Bênção de Mãe para si e seus familiares.

Nem tudo é perfeito. Há que respeitar as pessoas. Em vez da crítica destrutiva, talvez um pouco mais de formação e informação. As peregrinações foram no passado uma expressão de religiosidade, de Fé e Conversão.

O mesmo acontece hoje. Este fenómeno começa a motivar cada vez mais os nossos jovens. Uma peregrinação bem preparada e programada pode ser uma oportunidade de rever a vida pessoal, familiar e comunitária.

É um trabalho que nos parece ser necessário a partir da paróquia, continuado durante a peregrinação e nos Santuários. Os responsáveis

que nos disse: Estamos contentes pelo acolhimento que nos deram nos postos de assistência e nas terras por onde passámos.

— Quando tencionam chegar a Fátima? — No dia 10.

na e espiritualmente: Missa diária, oração do Rosário e outras actividades religiosas como a Via Sacra no dia 11, dos Cardosos até Fátima. Ida aos Valinhos, e momentos de oração individual e comunitária.



— Tencionam esperar para os dias 12 e 13? — Sim. Entendemos que a nossa peregrinação fica mais perfeita e completa. Quando na pa-

### Conta-nos um jovem de 17 anos:

É a primeira vez que vou a Fátima. Estou contente. Não vou por promessa. Sei que Nossa Senhora é Mãe e merece tudo quanto de bem pudermos fazer; tenho problemas graves na minha família. Os meus pais estão a pensar no divórcio. Converso com colegas cujos pais estão separados e sei quanto sofrem. Estou com receio que me venha a acontecer o mesmo. Somos três irmãos, e os três pensamos do mesmo modo. Aqui vou há quatro dias a caminhar. Saí de casa no dia 6 e vou neste grupo que encontrei dois dias após a minha partida. Sei que o sacrifício e a oração têm muito valor. Aprendi isto num livro que li sobre a vida dos pastorinhos. Estou confiante que Nossa Senhora me vai escutar.

### Diz-nos uma mãe:

Vou a Fátima pedir por uma filha que teve um acidente grave e que se encontra muito mal. Não fiz promessa. Vou dizer a Nossa Senhora que aceite o meu sacrifício e a minha oração e que faça da minha filha o que Ela melhor do que eu entender.

P. Antunes



do Movimento da Mensagem de Fátima estão a trabalhar quanto possível em colaboração com as paróquias que o desejam. Só se aceitam guias de grupos de acordo com o pároco. Neste momento, 410 já possuem o seu cartão de identificação confirmado pelo seu pároco.

### CHAVES - VILA REAL

Entrevistámos um guia de grupo da zona de pastoral de Chaves,

róquia fazemos o programa, decidimos ficar até ao fim.

### FIGUEIRÓ - AMARANTE

Tivemos oportunidade de contactar várias vezes um grupo de 138 peregrinos de Figueiró e arredores. Verificámos virem bem organizados e com uma eficiente programação antes da saída da terra, durante a viagem e estadia no Santuário. Tudo bem pensado, huma-

## Testemunhos ...

"Damos na medida em que amamos!  
Da minha cama sigo-vos a todos; assim imóvel, tenho-vos no meu coração enquanto vós caminham.  
A minha missão é amar o sofrimento de todos os que vêm até mim e me pedem a ajuda de uma oração.  
Até há 3 meses ainda podia ver; agora... é noite; mas no meu calvário não estou desesperada, eu sei que no fim do caminho está Jesus à minha espera!  
Primeiro numa cadeira, agora na cama, que se tornou a minha morada, encontrei uma sabedoria maior que a sabedoria dos homens: descobri que Deus

EXISTE e é AMOR, FIDELIDADE, ALEGRIA e CERTEZA até à consumação dos séculos!  
A vida é uma brevíssima passagem: perigosa para aqueles que querem gosar desenfreadamente, mas segura para os que colaboram com Ele para chegar à Verdadeira Pátria.

Os meus dias não são fáceis: são duros mas doces PORQUE JESUS ESTÁ COMIGO no meu sofrimento e me comunica suavidade na solidão e luz na noite".

E. J. T.



**SECTOR JUVENIL**



Conforme tinha programado, realizou-se no Centro Pastoral Paulo VI, no Santuário de Fátima, de 6 a 8 de Abril, mais um Curso de Aprofundamento da Mensagem de Fátima para jovens, a nível nacional. Participaram 65 jovens de 7 dioceses, assim distribuídos: 18 de Bragança, 4 de Coimbra, 7 de Évora, 14 de Leiria-Fátima, 6 de Viseu, 5 de Lisboa e 10 do Porto.

Foi equipa coordenadora e formadora, além do Frei Carlos Furtao, Responsável Geral do Sector Juvenil do Movimento da Mensagem de Fátima, a Marta, a Ana Cecília, o Lúcio, o Frederico, a Palmira, a Ana Carvalho, o Monsenhor Reitor do Santuário de Fátima e o Padre Morgado.

Todos os jovens participantes manifestaram uma generosidade extraordinária quando souberam aproveitar as suas férias da Páscoa para se valorizarem e crescerem na fé e no amor a Nossa Senhora e no conhecimento da Sua Mensagem.

Foi, sobretudo, uma oportunidade extraordinária para os jovens acolhedores da Casa do Jovem se prepararem técnica e doutrinariamente para melhor poderem exercer a sua tarefa no acolhimento aos jovens peregrinos que ocorrem ao Santuário de Fátima.

Pe. Morgado



**Horário:**

Sábado 10.00 - 13.00  
Domingo 09.00 - 13.00  
14.00 - 19.30  
14.00 - 19.30

• Agosto e 1.ª Quinzena de Setembro

10.00 - 13.00  
14.30 - 19.30

**Funcionamento:**

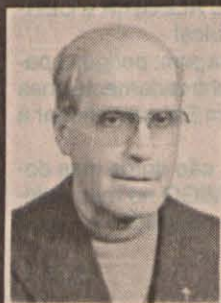
- Dias de semana e dias 12 e 13 de Maio a Outubro.
- Diariamente no mês de Agosto e de 1 a 15 de Setembro.

**Meninos e Meninas  
Quereis ser Amigos  
dos Pobrezinhos?**

Fazei como os pastorinhos de Fátima:

"Vamos dar a nossa merenda aos pobrezinhos pela conversão dos pecadores? E corriam a levar-lha".

(Estes desdobráveis estão à disposição no Secretariado Nacional)



**FALECEU**

**Pe. Joaquim Alves Correia**  
Assistente Diocesano do M.M.F. do Porto

O Secretariado Nacional apresenta condolências e recomenda uma prece pelo seu repouso no Senhor.

**A Mensagem de Fátima e o seu cunho profético**

A profecia é um dom do Espírito Santo. Quer no Novo quer no Antigo Testamento, Deus suscitou os Profetas, para em seu nome, falarem ao Povo de Deus, para fazerem apelos de conversão e de paz, para indicarem o caminho a trilhar, para desvendar mistérios, para admoestar e corrigir, para interpretar as mensagens do próprio Senhor. Em tempos de crise, os Profetas eram homens providenciais para ajudar o Povo a retomar o caminho do Senhor, chamando todos à fidelidade à aliança, à mudança de vida, ao verdadeiro culto, à fidelidade aos mandamentos dados a Moisés. No Novo Testamento, desde os tempos dos Apóstolos, das comunidades primitivas, Deus, pelo Seu Espírito Santo ia concedendo o dom da profecia a homens e mulheres para ajudar a comunidade a descobrir a vontade do Senhor e a ser—Lhe mais fiel. Através dos séculos, na vida da Igreja, todos temos que assumir a graça de ser profetas, dada no baptismo, para ensinar, evangelizar, denunciar o mal, ajudar a ver os caminhos que conduzem ao Senhor e ao seu amor. Mas alguns dos homens e mulheres da Igreja, por dom de Deus, pela acção do espírito, assumiram mais essa acção de profecia, foram luz nas trevas, foram setas a indicar o caminho do Evangelho, foram luzeiros de fidelidade, descobrindo caminhos novos, abrindo novas dimensões de viver e de amar, de servir e de agir em Igreja e no mundo. São os profetas do Senhor, a quem Deus concedeu esse dom dum modo particular, são homens e mulheres que, em nome de Deus, falam, corrigem, admoestam, entusiasmam, rasgam caminhos novos de renovação.

a) A Mensagem de Fátima, pelo conteúdo das comunicações de Nossa Senhora e, antes d'Ela, do Anjo na Loca do Cabeço, coloca diante de nós uma dimensão profética, fez dos Pastorinhos ver-

dadeiros profetas. Estes, em nome de Deus e de Nossa Senhora, assumiram a graça de serem profetas, de anunciar o dom de Deus, de proclamarem a necessidade de conversão, de oração, de vida nova em Cristo, de penitência, de arrependimento, de mudança. Como verdadeiros Profetas falaram em nome de Deus, comunicando o que ouviram a Nossa Senhora, querendo fazer chegar a sua Mensagem a todo o mundo. No conteúdo da Mensagem havia apelos, recomendações, pedidos, mas havia também revelações sobre o futuro, além da dimensão do segredo que eles sentiram a obrigação de guardar.

b) Profecia foi a comunicação do fim da guerra e do regresso dos soldados que se realizou daí a dois anos. Profecia foi a revelação da morte dos Pastorinhos Francisco e Jacinta que se deu passado pouco tempo. Profecia foram as palavras da Senhora dizendo que a pastorinha Lúcia ficaria ainda algum tempo para comunicar a devoção ao Imaculado Coração de Maria. Profecia foram as palavras ditas acerca do Papa, do seu sofrimento, das dificuldades da Igreja. Profecia foi o comunicado do Céu acerca da Rússia, dos males que devia espalhar pelo mundo. Profecia foi a certeza do triunfo do Coração Imaculado que se está a realizar nos nossos tempos. Profecia foi o pedido da Senhora acerca da Consagração ao seu Coração Imaculado, fazendo depender daí, grandes e bênçãos para o mundo, que os nossos olhos estão já a contemplar. Profecia foi o anúncio da Senhora acerca da necessidade de penitência e da oração, pela salvação do mundo. Profecia foi a certeza anunciada pela Senhora de que o seu Coração será o nosso refúgio.

c) Fátima é uma profecia para os nossos tempos. Fátima, altar do mundo, lugar de oração, de

apelo à conversão, à solidariedade do Corpo Místico, de oração pelos outros, está no centro da Igreja como luzeiro a indicar o Evangelho. Fátima, com todo o conteúdo da Mensagem da Senhora, é profecia de novos tempos, de vida renovada, de mudança, de paz, de um mundo mais fraterno e mais justo. Fátima é profecia de esperança jubilosa que passa pelo sacrifício e pela penitência, mas que conduz à glória do Céu. Fátima é profecia dum Igreja que sofrendo, se vai renovando pela graça do amor de Deus, pela acção purificante do espírito. Fátima é profecia de vitória do bem sobre o mal, da graça sobre o pecado, do amor sobre o ódio. Fátima é profecia do poder da oração, a "força que vence a Deus".

**Para reflectir**

Os Pastorinhos encarnaram nas suas vidas esta dimensão profética, que a Irmã Lúcia, depois, havia de desenvolver, através das revelações de Tuy e Pontevedra. Com os Pastorinhos temos que ser transmissores destas profecias, ajudar os outros a perceber-las e a saboreá-las, a sermos arautos da esperança e do amor. Se todos temos vocação de profetas, devemos assumir no coração e na vida as profecias de Fátima, a cunho profético da Mensagem, e dá-lo a conhecer com audácia e desassombro.

— Tem sido assim a nossa vida?

— São assim as nossas conversas, o nosso apostolado, o nosso modo de agir e de falar de Fátima?

— A nossa vida. o nosso testemunho é profecia viva daquilo que o Céu nos revelou na Cova da Iria?

— Que fazemos para que a profecia revelada em Fátima seja vida para os outros?

Pe. Dário Pedroso

**O Movimento em Notícia**

14 e 15 de Julho de 2001

**Peregrinação Nacional do M.M.F.**

Informamos os Mensageiros de Nossa Senhora de Fátima, que para além do programa já anunciado, o Terço das 12.30 h, do dia 14, já é da nossa responsabilidade. Os que puderem participar estejam na Capelinha às 11.45 h. Vai ser orientado pelo Secretariado Nacional.

Da parte da tarde, procurem estar no Centro Pastoral às 14.45 h. Cada diocese traga três crianças vestidas de pastorinhos, com as renúncias para as crianças de Timor.

Ainda há desdobráveis.

**Dias de Deserto**

A nível nacional:

9 e 23 de Junho: Dia do Coração Imaculado de Maria.

A nível diocesano:

17 de Junho: Encontro inter-paroquial da zona de pastoral — Pevidém.

**Peregrinação a Tuy e Pontevedra**

Julho: 6-8 (Diocese de Viseu)  
Julho: 16-18 (Açores)  
Agosto: 3-5 (Bragança)

**Retiro de Doentes**

Junho: 10-13 (Coimbra)  
Junho: 14-17 (Setúbal)  
Junho: 21-24 (Leiria)  
Julho: 05-08 (Bragança)  
Julho: 09-14 (Angra)  
Julho: 19-22 (Lamego)

**Primeiros Sábados**

Recomendamos aos Mensageiros de Nossa Senhora, esta

devoção. Podem fazê-la por si ou por outras pessoas vivas. Quem os fez, pode repeti-los quantas vezes entender.

**Peregrinação dos idosos**

Conforme foi noticiado, continuamos com as peregrinações dos idosos. Algumas dioceses já fizeram várias peregrinações. Lembramos as datas de Junho a Novembro:

Junho: 5-6.  
Julho: 3-4, 17-18 e 31-1/8.  
Agosto: 21-22.  
Setembro: 18-19 e 25-26.  
Outubro: 2-3, 8-9, 16-17 e 30-31.  
Novembro: 6-7.

As pessoas ou grupos interessados, podem dirigir-se aos Secretariados Diocesanos ou Nacional.